

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.020

# A DUALIDADE DA APRENDIZAGEM CRIATIVA: UMA FERRAMENTA DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jhones Rodrigues de Jesus<sup>1</sup>  
Guadalupe Edilma Licona de Macedo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a potencialidade da Aprendizagem Criativa como ferramenta de reflexão crítica na prática docente, estabelecendo um diálogo teórico com as concepções de prática reflexiva apresentadas por Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018). A partir de uma análise comparativa, o estudo explora como a criatividade pode servir como um catalisador para a autoavaliação docente, promovendo a reconfiguração do papel do professor e a construção contínua de saberes pedagógicos. A análise realizada demonstra que a Aprendizagem Criativa, ao proporcionar um ambiente flexível e inovador, não apenas transforma o espaço de ensino-aprendizagem, mas também atua como um mecanismo que exige e fortalece a reflexão crítica sobre o contexto sociopolítico e cultural no qual o ensino ocorre, ampliando sua consciência sobre as necessidades e demandas emergentes do contexto escolar. Conclui-se que a Aprendizagem Criativa oferece um caminho promissor para a renovação da prática pedagógica reflexiva, ao não apenas fomentar uma educação mais inclusiva e significativa, mas também ao promover a formação de docentes capazes de agir como agentes de mudança, engajados na transformação crítica e contínua da educação.

**Palavras-chave:** Reflexão Docente, Inovação Pedagógica, Formação Docente, Criatividade.

1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [jhones.rodrigues12@gmail.com](mailto:jhones.rodrigues12@gmail.com);

2 Professora Dra. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié. [gmacedo@uesb.edu.br](mailto:gmacedo@uesb.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de prática reflexiva emergiu como um dos pilares teóricos centrais no campo da formação docente, alçando-se como um eixo estruturante para a construção de uma pedagogia que transcenda o caráter meramente técnico da ação educativa. Tal conceito, inicialmente desenvolvido no bojo de movimentos críticos da educação, ganhou maior robustez com as contribuições de teóricos como Donald Schön e, posteriormente, Maurice Tardif, Javier Nunez Moscoso e Kenneth M. Zeichner, cujos trabalhos enfatizam a indissociabilidade entre o pensar e o fazer docente.

A prática reflexiva, sob essa ótica, não é concebida como um processo isolado ou mecanicista, mas como uma atividade intelectual contínua, pautada pela análise crítica das decisões pedagógicas, da complexidade do ambiente escolar e das dimensões sociopolíticas que circunscrevem o ato de ensinar.

No contexto contemporâneo, entretanto, novos desafios emergem à medida que o cenário educacional se transforma diante de demandas crescentes por inovação, criatividade e o desenvolvimento de competências que extrapolam os limites da memorização e da reprodução de saberes pré-estabelecidos.

É nesse cenário que se insere a proposta da Aprendizagem Criativa, defendida por Mitchel Resnick, que busca integrar os princípios da criatividade, da colaboração e da experimentação ao processo educativo. Para Resnick (2017), a Aprendizagem Criativa, longe de ser uma simples técnica pedagógica, representa um paradigma que visa contribuir no entendimento do papel do professor e do aluno, promovendo um ambiente de ensino que valoriza o aprendizado por meio de projetos, a construção de ideias e a resolução colaborativa de problemas.

O presente estudo, ao entrelaçar os referenciais sobre a prática reflexiva de Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018) com a abordagem da Aprendizagem Criativa de Resnick (2017), propõe-se a explorar as possibilidades da criatividade como uma ferramenta de reflexão crítica na prática docente.

Nesse sentido, a Aprendizagem Criativa é analisada não apenas como uma abordagem de ensino, mas como um instrumento que permite ao professor revisar, experimentar e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, em consonância com os preceitos de um profissional reflexivo.

A reflexão crítica sobre a própria prática, como argumentam Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018), é fundamental para que o professor transcenda

a repetição de práticas pedagógicas tradicionais, desafiando-se a repensar o processo educativo à luz de uma análise epistemológica e ética. Nesse ponto, a Aprendizagem Criativa surge como um terreno fértil para que essa reflexão se concretize, permitindo que o docente, ao experimentar novas abordagens e promover a criação de conhecimento em parceria com os alunos, revise suas práticas pedagógicas e se engaje em um processo de autorreflexão contínua.

O objetivo deste artigo é analisar a potencialidade da Aprendizagem Criativa de Resnick como ferramenta de reflexão na prática docente, estabelecendo um diálogo crítico com as concepções de prática reflexiva presentes nas obras de Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018).

## METODOLOGIA

A presente investigação insere-se no campo dos estudos qualitativos de caráter comparativo (Ludke e André, 1986), fundamentando-se em um levantamento teórico acerca das noções de prática reflexiva e Aprendizagem Criativa. A opção por esse delineamento metodológico deve-se à natureza do problema investigado, que busca compreender e articular as dimensões que subjazem à prática reflexiva no ensino, conforme proposto por Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018), e à concepção de Aprendizagem Criativa de Resnick (2017). Nesse sentido, a metodologia utilizada visa não apenas à análise isolada dessas teorias, mas à construção de um diálogo crítico que ilumine as possíveis intersecções entre elas.

A escolha destas teorias decorre da relevância que esses autores conferem à prática reflexiva como eixo estruturante da formação docente e do desenvolvimento profissional do professor, tematizando a reflexão crítica como um processo de tomada de consciência intelectual e política.

Por sua vez, a obra de Resnick (2017), que fundamenta a Aprendizagem Criativa, foi selecionada por propor uma inovação pedagógica que privilegia a criatividade e a experimentação, características que podem potencialmente fomentar a reflexão crítica na prática docente.

O corpus teórico foi delimitado pelas seguintes obras: *Uma análise crítica sobre a "Reflexão" como conceito estruturante na formação docente*, de Zeichner (2008); *A noção de "Profissional Reflexivo" na educação: Atualidade, usos e limites*, de Tardif e Moscoso (2018); e *Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity Through Projects, Passion, Peers, and Play*, de Resnick (2017). Além disso, foram

incorporados outros referenciais que complementam e ampliam as discussões em torno das temáticas centrais deste estudo.

A análise dos textos selecionados foi conduzida por meio de uma abordagem hermenêutica, focada na interpretação e articulação dos conceitos-chave de cada obra. O método hermenêutico, conforme delineado por Gadamer (1998), permite a interpretação profunda dos textos, visando compreender o sentido dos conceitos no contexto das ideias dos autores, suas nuances teóricas e suas implicações para o campo educacional.

Inicialmente, foram extraídos dos textos de Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018) os principais elementos que caracterizam a prática reflexiva no contexto da formação docente. Esses elementos permeiam três eixos temáticos: (1) a reflexão crítica sobre a prática pedagógica; (2) a revisão de pressupostos epistemológicos e éticos; e (3) a consideração das condições sociopolíticas que permeiam o ensino. Esses eixos foram escolhidos devido à centralidade que ocupam nas discussões teóricas desses autores, permitindo assim uma análise detalhada e coerente de suas contribuições para o campo da reflexão docente.

De maneira análoga, a análise da obra de Resnick (2017) foi conduzida a partir da identificação dos pilares da Aprendizagem Criativa e da articulação desses princípios com os eixos da prática reflexiva. O objetivo desse procedimento foi investigar como a Aprendizagem Criativa pode atuar como uma ferramenta que não apenas potencializa a criação de ambientes educativos inovadores, mas também fomenta um processo reflexivo contínuo no professor, alinhado à concepção de profissional reflexivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre a dualidade da Aprendizagem Criativa, enquanto abordagem pedagógica e ferramenta de reflexão crítica da prática docente, revela algumas nuances interessantes entre o conceito de *profissional reflexivo*, conforme delineado por Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018) acerca da formação docente. No cerne desta análise, observa-se que tanto o paradigma reflexivo quanto a Aprendizagem Criativa convergem em um objetivo comum: a transformação do ato de ensinar e aprender. Contudo, esses conceitos se desdobram em trajetórias distintas, mas complementares, ao promoverem a agência docente e a inovação pedagógica.

Entretanto, para aprofundar a discussão sobre a relação entre reflexão crítica e prática pedagógica, é necessário compreender a essência da Aprendizagem Criativa. Assim, na subseção a seguir, será explorada a natureza dessa abordagem, suas características fundamentais e como ela pode servir como uma ferramenta poderosa para a inovação pedagógica e o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva.

## A NATUREZA DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

A Aprendizagem Criativa, conforme delineada por Resnick (2017), representa uma abordagem educacional que transcende os limites da instrução tradicional, propondo um modelo de ensino que valoriza a interação, a experimentação e a construção de conhecimento de forma colaborativa.

Fundamentada em quatro pilares centrais identificados com “Espiral da Aprendizagem Criativa” — *imaginar, criar, compartilhar, refletir imaginar* — a Aprendizagem Criativa busca fomentar um ambiente no qual os alunos se sintam encorajados a investigar suas curiosidades, a desenvolver projetos originais e a colaborar com seus pares para a construção de significados.

Um dos aspectos distintivos dessa abordagem é a ênfase na criatividade como um componente essencial do processo educativo. Resnick (2017) argumenta que a criatividade deve ser entendida como uma habilidade fundamental que todos os indivíduos podem desenvolver, sendo um elemento intrínseco à natureza humana.

Nessa perspectiva, a Aprendizagem Criativa, portanto, visa cultivar essa habilidade por meio de atividades que incentivem a geração de ideias, a resolução de problemas e a inovação. Portanto, a abordagem não se limita a promover a aquisição de conhecimentos, mas busca também capacitar os alunos a aplicar esses conhecimentos em contextos variados, desafiando-os a pensar de maneira crítica e a agir de forma autônoma.

Fica claro que, a interação social e a colaboração são componentes-chave da Aprendizagem Criativa. Resnick (2017) destaca que, ao trabalhar em grupo, os alunos não apenas compartilham suas ideias, mas também se beneficiam das perspectivas e conhecimentos dos outros. Essa troca enriquece o processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes construam um entendimento mais profundo e multifacetado dos conceitos abordados. Além disso, a prática da

colaboração incentiva o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação e a empatia, que são indispensáveis no mundo contemporâneo.

Outro elemento fundamental da Aprendizagem Criativa é a reflexão, que desempenha um papel vital na consolidação do aprendizado. Ao refletirem sobre suas experiências, os alunos são levados a considerar o que funcionou, o que não funcionou e por quê, promovendo um ciclo contínuo de aprendizado.

Essa reflexão não se limita a uma avaliação superficial das atividades realizadas, mas envolve uma análise crítica das práticas e processos que foram empregados, contribuindo para a formação de um docente reflexivo que revisita suas abordagens pedagógicas à luz das experiências vividas.

Nessa direção, Bocchi et al. (1996) discutem o papel do professor, do aluno e do relacionamento entre eles, defendendo abordagens de ensino que favoreça tal relação. De acordo com os autores, o professor tem a função de criar um ambiente propício para que o aluno possa aprender, estimulando sua curiosidade e encorajando-o a escolher seus próprios interesses, desde que demonstre autodisciplina, responsabilidade em suas escolhas e uma postura crítica diante dos desafios futuros.

Além disso, o professor deve oportunizar a participação ativa do aluno na formação e construção do programa de ensino ao qual ele pertence. Assim, ao considerarmos que uma parte significativa da aprendizagem ocorre por meio da observação do comportamento do outro, fica evidente que o ensino da criatividade começa com o desempenho do professor (Morais; Miranda & Wechsler, 2008).

## REFLEXÃO DOCENTE: A ANÁLISE COMPARATIVA

Tanto Zeichner (2008), quanto Tardif e Moscoso (2018) oferecem uma visão crítica e profundamente interligada da prática reflexiva na formação docente, destacando a necessidade de articulação entre teoria e prática, a construção de uma consciência crítica, e o desenvolvimento da autonomia profissional.

Embora convergentes em muitos aspectos, Zeichner (2008) enfatiza a necessidade de uma reflexão mais radical, que vá além das práticas tradicionais e enfrente as limitações impostas pelas instituições educacionais. Tardif e Moscoso (2018), por outro lado, reconhecem as dificuldades de implementar plenamente a prática reflexiva em contextos institucionalizados, mas acreditam

na sua capacidade de gerar melhorias contínuas no cotidiano docente, como destacado no quadro 1.

**Quadro 1.** Análise Comparativa das Concepções de Prática Reflexiva em Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018)

Aspecto/ Dimensão	Zeichner (2008)	Tardif e Moscoso (2018)	Análise Comparativa
<b>Título da Obra</b>	Uma Análise Crítica Sobre a “Reflexão” como conceito estruturante na formação docente	A Noção de “Profissional Reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites	Ambas as obras têm como foco central a reflexão crítica sobre a prática docente e sua relevância na formação.
<b>Conceito de Reflexão</b>	A reflexão é essencial, mas precisa ser entendida criticamente, evitando uma adoção superficial.	A prática reflexiva é central para o desenvolvimento do professor como um “profissional reflexivo”.	Ambos autores concordam com a importância da reflexão, mas Zeichner adverte sobre o risco de simplificações na sua implementação.
<b>Finalidade da Reflexão</b>	Visa à transformação da prática docente, conectando teoria e prática em contextos de ensino diversos.	Desenvolver um professor capaz de tomar decisões autônomas e críticas em situações concretas de ensino.	As duas obras concordam que a reflexão deve ser voltada à transformação e à autonomia profissional do docente.
<b>Criticidade na Formação Docente</b>	Enfatiza que a reflexão precisa ir além da autoavaliação técnica, envolvendo a análise crítica das condições sociopolíticas e educacionais.	A prática reflexiva deve ser uma ferramenta para questionar as condições de trabalho e as políticas educacionais.	Há uma convergência sobre o papel crítico da reflexão na formação docente, com foco na transformação social.
<b>Relação Teoria-Prática</b>	Defende uma integração dialógica entre teoria e prática, em que a reflexão docente surge da prática e a transforma.	A prática reflexiva é um processo de articulação entre o saber teórico e a prática concreta da sala de aula.	Ambos os autores valorizam a articulação teoria-prática, mas Zeichner enfatiza a necessidade de evitar uma dissociação superficial.
<b>Desafios e Limites da Reflexão</b>	Aponta o perigo da reflexão se tornar um clichê ou ser reduzida a um processo técnico e descontextualizado.	Reconhece os desafios na institucionalização da prática reflexiva, sobretudo diante de estruturas educacionais rígidas.	Ambos destacam limites, mas Zeichner critica mais fortemente a banalização do conceito; Tardif e Moscoso focam em obstáculos estruturais.

Aspecto/ Dimensão	Zeichner (2008)	Tardif e Moscoso (2018)	Análise Comparativa
<b>Formação do Professor</b>	A reflexão deve estar vinculada a um projeto de formação docente que considere o contexto político e social em que o professor atua.	A formação do professor reflexivo deve priorizar sua capacidade de tomar decisões informadas e autônomas em sua prática.	Ambos entendem a formação docente como um processo que vai além do técnico, envolvendo uma postura crítica e consciente.
<b>Condições Sociopolíticas da Educação</b>	Sugere que o professor reflexivo deve ser capaz de analisar criticamente as condições sociopolíticas e agir de maneira transformadora.	A prática reflexiva deve capacitar o professor a agir com consciência das condições políticas que afetam sua profissão.	Ambos defendem que a reflexão crítica também inclui a análise das condições estruturais e políticas da educação.
<b>Autonomia Docente</b>	A prática reflexiva é vista como essencial para a construção da autonomia do professor, permitindo uma prática mais consciente e fundamentada.	Enfatiza que o professor reflexivo deve ser capaz de tomar decisões autônomas baseadas em uma análise crítica das circunstâncias educacionais.	Ambos valorizam a autonomia docente, embora Zeichner explore mais profundamente o papel do professor como agente transformador social.
<b>Impacto na Prática Pedagógica</b>	Defende que a prática reflexiva tem o potencial de transformar radicalmente a prática pedagógica, desafiando estruturas conservadoras.	A prática reflexiva contribui para a melhoria contínua da prática pedagógica, embora existam barreiras institucionais.	Zeichner enfatiza uma transformação mais radical e ampla da prática pedagógica, enquanto Tardif e Moscoso apontam mais para a melhoria contínua, com foco nos obstáculos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

A noção de profissional reflexivo, conforme apresentada por Tardif e Moscoso (2018) é intrinsecamente vinculada a uma abordagem que transcende o ato de ensinar como mera transmissão de conhecimento. Os autores argumentam que o conceito de reflexão na prática docente não deve ser reduzido a uma técnica ou a um conjunto de habilidades a serem adquiridas.

Em vez disso, a reflexão deve ser compreendida como um processo contínuo e profundo de análise crítica da própria prática pedagógica. Para esses autores, a prática reflexiva envolve o questionamento sistemático das decisões tomadas em sala de aula, incluindo o contexto sociopolítico e cultural em que o ensino ocorre.

Na mesma direção, Freire (1996) defende que o professor reflexivo precisa entender que suas decisões em sala de aula não são neutras, mas carregadas de

significados e implicações que podem reforçar ou desafiar estruturas de poder e opressão.

Esse processo reflexivo deve incluir a análise do contexto em que o ensino acontece, pois as dinâmicas culturais e políticas influenciam diretamente as práticas pedagógicas. Assim, o ato de refletir sobre a prática docente exige que o educador esteja consciente de seu papel não apenas como facilitador de conteúdo, mas como agente de transformação social.

Assim, Tardif e Moscoso (2018) defendem que a prática docente deve ser continuamente reformulada, com base em uma reflexão crítica que envolve a revisão dos pressupostos epistemológicos, ideológicos e éticos que orientam as ações do professor.

Nesse sentido, a prática reflexiva é vista não apenas como um processo técnico, mas como uma atividade intelectual e política. A reflexão crítica, portanto, não se limita à análise das técnicas de ensino, mas engloba um exame profundo das próprias concepções sobre conhecimento, aprendizagem e o papel da escola na sociedade.

Arelado a isso, os autores também enfatizam a importância de uma reflexão que seja capaz de considerar as condições concretas em que a prática pedagógica ocorre, como, às pressões institucionais, às políticas educacionais e às expectativas sociais que frequentemente moldam a atuação do professor.

A prática reflexiva, nessa perspectiva, exige uma tomada de consciência do docente sobre sua posição como agente de transformação social e de como suas ações podem contribuir para a reprodução ou para a superação das desigualdades educacionais (Tardif et al, 1991; Shulman, 2005).

Sendo assim, a crítica de Tardif e Moscoso (2018) é particularmente relevante no contexto atual, em que o conceito de “profissional reflexivo” muitas vezes é apropriado de maneira superficial ou distorcida. Em algumas abordagens contemporâneas de formação de professores, a reflexão é tratada como uma técnica isolada, destinada a melhorar a eficiência do ensino, sem questionar as estruturas mais amplas que sustentam a prática educativa.

Para esses autores, essa abordagem instrumentaliza a reflexão, reduzindo-a a um mecanismo de aperfeiçoamento técnico, em vez de promovê-la como um processo de transformação intelectual e ética.

Assim como Tardif e Moscoso (2018), Zeichner (2008) critica as abordagens que reduzem a reflexão a um exercício de autoavaliação técnica, voltada unicamente para a melhoria de desempenho profissional. Em sua perspectiva, a

prática reflexiva deve ser entendida como um processo de conscientização que leva o professor a questionar suas crenças, valores e práticas, à luz de uma análise crítica das relações de poder que permeiam o campo educacional.

Para Zeichner (2008), esse processo de reflexão crítica é indispensável para que os professores possam se engajar em uma prática pedagógica que seja verdadeiramente emancipadora, promovendo uma educação que não se limite à reprodução de conhecimentos, mas que seja capaz de questionar as estruturas sociais e educacionais vigentes.

Dessa forma, a reflexão crítica é vista como um ato político, que visa não apenas à melhoria da prática pedagógica, mas à transformação das condições que afetam o processo de ensino e aprendizagem. A prática docente, sob essa ótica, deixa de ser um conjunto de ações tecnicamente eficientes para se transformar em um campo de luta intelectual e social, onde o professor atua como um agente de mudança, consciente das implicações éticas e políticas de suas decisões pedagógicas (Freire, 1996; Gauthier et al, 1998).

A reflexão docente, portanto, segundo Zeichner (2008) e Tardif e Moscoso (2018), é uma atividade que exige um posicionamento crítico frente à prática educativa e às condições em que essa prática se realiza. É uma atividade que envolve uma análise profunda das concepções epistemológicas, políticas e ideológicas que orientam o trabalho docente, bem como uma avaliação constante das consequências de suas ações sobre os alunos e sobre a sociedade.

A prática reflexiva, longe de ser uma técnica isolada, constitui-se como uma atividade intelectual que tem o potencial de transformar tanto o professor quanto o contexto educacional em que ele atua.

Essa análise ressalta a importância de entender a prática reflexiva como um processo dinâmico e crítico, que não se limita ao nível da técnica, mas abrange uma reflexão mais ampla sobre as condições sociais, políticas e culturais que moldam o ensino. Sob essa perspectiva, a reflexão docente é vista como uma prática transformadora, que permite ao professor agir de forma mais consciente e crítica em relação à sua atuação profissional, tornando-se, assim, um agente ativo na promoção de mudanças significativas no campo da educação.

## APRENDIZAGEM CRIATIVA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Como visto até aqui, a Aprendizagem Criativa propõe uma abordagem mais descentralizada, onde o educador atua como facilitador do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa dos alunos e a exploração criativa, bem como, promove a conscientização sobre as relações de poder presentes na sala de aula.

Os professores podem questionar e desafiar hierarquias tradicionais, buscando estabelecer relações mais igualitárias com os alunos. Isso não apenas fortalece a conexão entre educador e educando, mas também cria um ambiente propício ao diálogo aberto e à construção colaborativa do conhecimento (Resnick, 2017).

Ou seja, a Aprendizagem Criativa, enquanto abordagem pedagógica que valoriza a experimentação, a colaboração e a autonomia dos estudantes, apresenta um potencial significativo para se tornar uma ferramenta de reflexão da prática docente.

Segundo Zeichner (2008), a prática reflexiva implica um processo sistemático de questionamento das próprias ações pedagógicas, o que inclui a análise de pressupostos, escolhas metodológicas e suas consequências para a formação do aluno. Nessa perspectiva, a Aprendizagem Criativa possibilita ao docente refletir de forma ativa sobre as condições e os resultados de suas práticas ao promover um ambiente de ensino que estimula a criatividade e a inovação.

Ao desafiar os modelos tradicionais de ensino e incentivar a participação ativa dos alunos, o docente se vê impelido a reavaliar constantemente o papel das metodologias que utiliza e suas implicações para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos.

Como visto anteriormente, Tardif e Moscoso (2018), por sua vez, enfatizam a noção de “profissional reflexivo”, no qual a prática pedagógica não se restringe à simples aplicação de técnicas ou métodos previamente estabelecidos, mas sim à construção de um conhecimento experiencial que surge da interação contínua entre teoria e prática. A Aprendizagem Criativa, nesse sentido, opera como um catalisador dessa reflexão ao provocar no professor a necessidade de adaptar suas práticas em função das respostas dos alunos e dos desafios emergentes em sala de aula.

Essa abordagem promove uma postura investigativa, na qual o professor questiona continuamente os resultados de suas intervenções pedagógicas e busca novas formas de facilitar a aprendizagem por meio de estratégias que valorizem o protagonismo estudantil.

Assim, ao integrar a Aprendizagem Criativa à sua prática docente, o professor não apenas estimula um ambiente de ensino mais dinâmico e significativo, mas também desenvolve uma postura crítica e reflexiva sobre suas próprias ações pedagógicas. Esse movimento reflexivo contribui para a construção de uma prática docente mais consciente e orientada pela transformação social e educacional.

No tocante a isso, a contextualização social também emerge como um ponto crucial na Aprendizagem Criativa. Os professores são incentivados a compreender as realidades socioeconômicas, culturais e políticas que permeiam o ambiente educacional. Resnick (2017) afirma que, essa consciência contextual permite uma adaptação mais eficaz das práticas pedagógicas, considerando as diversidades presentes na sala de aula e garantindo que a educação seja mais relevante e significativa para todos os alunos.

Assim, a Aprendizagem Criativa, por sua própria natureza inovadora, exige uma postura reflexiva. Os professores são desafiados a avaliar regularmente a eficácia de suas práticas, a compreender como as estratégias estão impactando o engajamento dos alunos e a identificar áreas que necessitam de ajustes. A reflexão, nesse contexto, transcende a mera avaliação de resultados para abranger uma compreensão mais profunda do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a dualidade da Aprendizagem Criativa se manifesta na constante necessidade de adaptação. A reflexão permite que os professores ajustem suas abordagens com base não somente nos feedbacks dos alunos, mas também, fundamentado nas mudanças no ambiente educacional e nas evoluções nas demandas da sociedade, como destacado por Zeichner (2008).

A ligação da reflexão docente com a luta por justiça social significa que, além de certificar-se que os professores têm o conhecimento de conteúdo e o conhecimento pedagógico que eles precisam para ensinar, de uma maneira que desenvolva a compreensão dos estudantes (rejeitando um modelo transmissivo de ensino que meramente promove a memorização), precisamos nos certificar que os professores sabem como tomar decisões, no dia-a-dia, que não limitem as chances de vida de seus alunos; que eles tomem decisões com uma consciência maior das possíveis

consequências políticas que as diferentes escolhas podem ter. (Zeichner, 2008, p. 546).

Na mesma direção, Veiga (1994), pontua que, a prática educacional em que a consciência tem uma intervenção frágil resulta em um cenário no qual o professor não consegue atribuir significado às suas próprias ações.

Ele é convertido em manipulador de instrumentos. Falta ao professor uma consciência das finalidades da educação, de suas relações com a sociedade, dos meios necessários para efetivação das atividades educacionais, e de sua missão histórica. (Veiga, 1994, p. 18, 19).

Por isso, a capacidade de refletir sobre a prática docente torna-se, uma ferramenta dinâmica para moldar a Aprendizagem Criativa de acordo com as necessidades em constante transformação.

Essa prática reflexiva envolve não apenas uma análise individual, mas também um diálogo aberto entre educadores, na qual a colaboração entre professores, a troca de experiências e a discussão de desafios comuns desempenham um papel crucial na reflexão docente. Esse intercâmbio de ideias enriquece a compreensão individual, assim como, cria uma comunidade de prática que fortalece a implementação da Aprendizagem Criativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da articulação teórica entre a Aprendizagem Criativa e a prática reflexiva, este estudo revelou que a criatividade pode atuar como um vetor significativo para a reflexão crítica na prática docente. Ao analisar os conceitos de prática reflexiva de Tardif e Moscoso (2018) e Zeichner (2008) evidenciou-se que a Aprendizagem Criativa, conforme proposta por Resnick (2017), se apresenta como uma oportunidade para que os professores repensem suas ações pedagógicas de maneira dinâmica e investigativa.

Desse modo, a análise comparativa realizada neste estudo reforça a ideia de que a Aprendizagem Criativa favorece uma prática reflexiva que transcende a tecnicidade da docência, convidando os professores a engajar-se em um processo contínuo de autoavaliação, construção de saberes pedagógicos e transformação educacional.

Esse movimento reflexivo, além de valorizar a criatividade como uma competência central no ensino, permite que o docente se aproprie de sua prática de forma crítica, integrando teoria e experiência, e, ao mesmo tempo, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo, colaborativo e inovador.

Portanto, a Aprendizagem Criativa configura-se como uma ferramenta poderosa para a reflexão na prática docente, ao contribuir para a formação de um professor mais consciente de seu papel no processo educacional, capaz de transformar o ensino em um espaço de experimentação criativa e, sobretudo, de reflexão crítica.

Em última instância, este estudo aponta para a necessidade de aprofundamento dessa discussão em futuras pesquisas, particularmente no que tange à aplicação prática da Aprendizagem Criativa em diferentes contextos educacionais e à formação continuada de professores como profissionais reflexivos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília, DF: Liber, 2012.

MORAIS, M. F.; MIRANDA, L. C.; WECHSLER, S. M.; BAHIA, S. **Criatividade**. Braga: Psiquilibrios, 2008.

RESNICK, M. **All I really need to know (about Creative Thinking)I learned (by Studying How Children Learn) in Kindergarten**. ACM Creativity & Cognition conference, Washington DC, June 2017.

SHULMAN, L. S. **Pedagogies. Liberal education**, Chicago, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber**: esboço de uma problemática do saber docente. Porto Alegre: Editora Pannonica, 1991.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A Noção de “Profissional Reflexivo” na Educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**. v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 535-554, 2008.